

Introdução

O que é Gramática Normativa, Norma Culta, Registro Culto etc.?

Leia isto (vá por mim!), pois tais conceitos são importantes para a sua prova!

A **gramática normativa** trata da sistematização do registro culto da língua, em seus níveis fonológico (som), mórfico (forma), sintático (organização), semântico (sentido) e léxico (vocabulário). Falarei também dos níveis discursivo (uso prático da língua) e estilístico (criatividade no uso da língua). Falaremos de tudo isso em [A Gramática](#).

A **língua culta (ou registro culto)**, conforme dizia o conceituadíssimo gramático Celso Cunha, “trata de uma descrição do português atual na sua **forma culta**, isto é, da língua **como a têm utilizado** os escritores portugueses, brasileiros e africanos, do Romantismo para cá, dando naturalmente uma situação *privilegiada* aos autores dos nossos dias”. Como se pôde perceber com os grifos que dei, é simplesmente a maneira como as pessoas que gozam de prestígio social usam a língua. Não é a língua **pura** ou **correta** (apesar de ainda muitos sustentarem tal discurso!), mas tão somente uma maneira de usar a língua. A partir do modelo de escrita de pessoas conceituadas, estudiosos dessa modalidade linguística criaram padrões de “bom uso” da língua. De modo simplista, é por isso que a língua culta é também chamada de **língua padrão**, ou **registro culto**, ou ainda **registro formal**. Em algumas provas atuais, como as da ESAF e da FCC, você ainda vai encontrar a expressão “erro gramatical”, quando melhor seria dizer “desvio”, “inadequação” ou “incorreção” do ponto de vista da língua culta.

A **gramática normativa**, segundo a concepção mais tradicional, portanto, é um conjunto de regras para escrever e falar **corretamente** uma língua, de acordo com o molde de uso dessa língua por pessoas *cultas*. Será que é por isso que se fala em *norma culta*? Certamente.

Dígrafo e Dífono

O **dígrafo** constitui-se de duas letras representando um só fonema. A segunda letra é diacrítica (exceto em: sc, sç, xc, xs), isto é, existe apenas para ajudar numa determinada pronúncia. Por exemplo, se dissermos *caro*, o R terá um som diferente de RR, em *carro*. Este segundo R, em *carro*, é uma letra diacrítica.

Há dois tipos:

- **consonantais:** **gu, qu, ch, lh, nh, rr, ss, sc, sç, xc, xs**.
Ex.: **g**uerreiro, **q**ueda, **ch**ave, **lh**ama, **nh**oque, **arr**astão, **ass**ado, **desc**endente, **cre**sça, **exc**itado, **ex**sudar.
- **vocálicos ou nasais:** **a, e, i, o, u** seguidos de **m** ou **n** na *mesma* sílaba (!)
Ex.: **cam**po, **anta/emp**resa, **entra**da/**im**batível, **ca**indo/**om**bro, **onda/umb**igo, **unt**ar.

Chamamos de **dífono** o som KS representado pela letra X.

Ex.: **tó**xico (tó**ks**ico), **comple**xo (comple**ks**o), **tó**rax (tó**rk**s)...

Cuidado!!!

- 1) O M e o N usados após as vogais, nasalizando-as, não são fonemas nem consoantes. Logo, se o “homem da banca” quiser dar uma “pernada” em você, ele vai dizer que ocorre o encontro de duas consoantes em *menta*, por exemplo. Não caia nessa! O M e o N são apenas marcas de nasalização da vogal, como se fossem um til (~). Se vierem, porém, antes da vogal (*na-ta-ção*) ou em outra sílaba (*Fa-bi-a-na*), aí sim são fonemas, são, de fato, consoantes.
- 2) Sempre que uma palavra tiver dígrafo, o número de letras será maior que o número de fonemas. Na palavra *champanha*, há 9 letras e 6 fonemas, pois há dois dígrafos consonantais (ch, nh) e um vocálico (am).
- 3) Se as palavras terminam em -AM, -EM, -EN(S), tais terminações não são dígrafos vocálicos, mas sim ditongos decrescentes nasais. Falarei mais disso daqui a pouco.
- 4) Parece bobeira, mas não confunda, por exemplo, *piscina* (**sc**: 1 som), *escola* (**sc**: 2 sons). Outra informação: na antiga ortografia, os dígrafos GU e QU, que só são dígrafos se seguidos da letra E ou I, recebiam trema em algumas palavras, o que facilitava a nossa vida em palavras como *quìproquó* (os *us* são pronunciados, **mesmo sem trema: quìproquó**). Hoje (com a nova ortografia), sem trema, algumas palavras podem dificultar nossa vida. Exemplo: como se pronuncia *liquidificador*? Pronunciando o U ou não? As duas formas são possíveis (qüi/qui), mas se acostume com a ausência do trema, que tanto facilitava nossa vida na pronúncia das palavras. Depois reclamavam dele! Vai deixar saudades...

- 5) A letra H é chamada de letra etimológica, pois se manteve do latim até o português atual. Não representa fonema algum.
- 6) Nunca é demais dizer que depois de M se usa P e B: *âmbar, amplexo, embromar, empréstimo etc.*

Classificação dos Fonemas

Os fonemas são de três tipos: **vogais**, **semivogais** e **consoantes**.

Vogais

São fonemas produzidos livremente, sem obstrução da passagem do ar. São mais tônicos, ou seja, têm a pronúncia mais forte que as semivogais. São o centro de toda sílaba. Podem ser **orais** (timbre aberto ou fechado) ou **nasais** (indicadas pelo ~, m, n). As vogais são A, E, I, O, U, que podem ser representadas pelas **letras** abaixo. Veja:

A: **casa** (oral), **cama** (nasal)

E: **hélio** (oral), **estrada** (oral, timbre fechado), **centro** (nasal)

I: **amigo** (oral), **índio** (nasal)

O: **pode** (oral), **olho** (oral, timbre fechado), **longe** (nasal)

U: **saúde** (oral), **untar** (nasal)

Y: **hobby** (oral)

Obs.: Os fonemas vocálicos representados pelas letras E e O são pronunciados, respectivamente, como I e U quando terminam palavra: *pente* (penti); *ovo* (ovu). No Sul do país, a pronúncia alterna. Outra informação importante: sempre que o acento agudo ou circunflexo estiver em cima de E, I, O, U, tais fonemas serão vogais; o **A** será sempre vogal!

Semivogais

Os **fonemas semivocálicos** (ou **semivogais**) têm o som de I e U (apoiados em uma vogal, na mesma sílaba). São menos tônicos (mais fracos na pronúncia) que as vogais. São representados pelas letras I, U, E, O, M, N, W, Y. Veja:

pai: note que a letra I representa uma semivogal, pois está apoiada em uma vogal, na mesma sílaba.

mouro: note que a letra U representa uma semivogal, pois está apoiada em uma vogal, na mesma sílaba.

Ortoepia e Prosódia

Ortoepia ou **Ortoépia** trata da pronúncia adequada das palavras. Já a **Prosódia** trata, basicamente, da correta acentuação tônica das palavras, ou seja, da posição adequada da sílaba tônica das palavras. Quando alguém comete um desvio de prosódia, damos a isso o nome de **silabada** – deslocamento da sílaba tônica.

Este assunto está ligado à fonologia, à ortografia e à acentuação, por isso revise-o sempre. Não é incomum ouvirmos as pessoas dizendo *menDINgo*, *morTANdela*, *aDEvogado*, *PREvilégio* ou *RÉcorde*, *RÚbrica*, *inteRIM*, *gratuÍto* etc., certo? Até o mais conceituado apresentador de telejornal brasileiro diz *RÉcorde!* Preste atenção!

No entanto, sabemos que *mendigo*, *mortadela*, *advogado* e *privilégio* são as adequadas pronúncias, o que acaba influenciando a ortografia, percebe? Sabemos também que o adequado é *reCORde*, *ruBRICA*, *ÍNterim*, *graTUItO*. Beleza?

Nós, falantes cultos da língua, devemos nos preocupar muito em pronunciar adequadamente as palavras, sem acrescentar ou retirar partes das palavras, ou ainda deslocar a posição da sílaba tônica delas. Nossa ascensão social depende disso, seja em uma entrevista de emprego seja em uma prova de concurso. Fique ligado nisso!

Leia e releia os desvios mais clássicos:

<u>ADEQUADO</u>	<u>INADEQUADO</u>
Admissão	Adimissão*
Absoluto	Abissoluto
Advogado	Adevogado
Aforismo	Aforisma
Aleijar	Alejar
Aterrissagem	Aterrizagem
Adivinhar	Advinhar
Apropriado	Apropiado
Bandeja	Bandeija
Bugiganga	Buginganga
Beneficente	Beneficiente
Bebedouro	Bebedor
Bochecha	Buchecha
Boteco	Buteco
Braguilha	Barguilha
Bueiro	Boeiro
Cabeleireiro	Cabelereiro

Adaptei as questões antigas (antes de 2009) à **nova ortografia**, que agora foi adiada para 2016. Chega de papo! Vamos trabalhar!

1. (FGV – SPTRANS – Especialista em Transportes – 2001) Assinale a alternativa em que o **x** representa fonema igual ao de “exame”.
 - a) exceto.
 - b) enxame.
 - c) óxido.
 - d) exequível.

2. (Vunesp – Prefeitura de São Paulo – Auxiliar de Zoonoses – 2002) Assinale a alternativa em que as sílabas de todas as palavras estão separadas corretamente.
 - a) fi-ngem, no-rte, con-fu-nde.
 - b) ex- pres- são, lín-gua, fo-ra.
 - c) ali-men-tar, vi-vos, ga-mbá.
 - d) qu-an-do, a-ta-ca-dos, i-ssô.

3. (FUNDEC – TJ/MG – Oficial de Justiça – 2002) Todas as palavras a seguir apresentam o mesmo número de sílabas e são paroxítonas, **EXCETO**:
 - a) gratuito;
 - b) silêncio;
 - c) insensível;
 - d) melodia.

4. (FUNDEC – TJ/MG – Oficial de Justiça – 2002) Assinale a alternativa **INCORRETA** quanto à descrição da palavra.
 - a) distinguir: um encontro consonantal e dois dígrafos.
 - b) cinquentão: dois encontros consonantais, um ditongo crescente e um ditongo decrescente.
 - c) quiproquó: dois ditongos crescentes e um encontro consonantal.
 - d) antiguidade: dois dígrafos e nenhum ditongo.

5. (FUNDEC – TJ/MG – Oficial de Justiça – 2002) Assinale a alternativa **CORRETA** quanto à divisão silábica, à ortografia e à análise da estrutura fonética da palavra em destaque.
 - a) **se-ri-is-si-mo** – vocábulo proparoxítono, com um hiato e um dígrafo.
 - b) **ar-rit-mia** – vocábulo oxítono, com dois encontros consonantais e um ditongo crescente.
 - c) **flu-i-dos** – vocábulo paroxítono, com um encontro consonantal e um hiato.
 - d) **pre-ten-ci-o-so** – vocábulo paroxítono, com um encontro consonantal, um dígrafo e um hiato.

6. (FUMARC – Câmara Municipal de Ouro Preto – Advogado – 2004) Ambas as palavras contêm exemplo de dígrafo em:
 - a) magma/massa;
 - b) nascer/exceto;
 - c) seccional/barro;
 - d) afta/minha.

7. (Cesgranrio – Assembleia Legislativa/TO – Auxiliar Legislativo (Manutenção e Conservação) – 2005) Há ERRO na separação silábica da palavra:
 - a) a-ver-me-lha-do;
 - b) pi-co-lé;
 - c) Ro-ra-i-ma;
 - d) nu-tri-ti-vo;
 - e) sil-ves-tre.